

Título: A relevância do rigor metodológico na elaboração de artigos jurídicos

Autor(es) Arnaldo Alegria

E-mail para contato: hilario.vetore@iclassis.com

IES: FESO

Palavra(s) Chave(s): Pesquisa Jurídica; Método Científico; Conhecimento Científico; Rigor Metodológico; Rigidez Metodológica

RESUMO

O trabalho pretende demonstrar aos apreciadores da matéria jurídica, a relevância do rigor metodológico que conduzem ao conhecimento científico. Essa qualidade científica só se destaca e é diferenciada no texto, quando o autor aceita submeter sua subjetividade inicial a flexibilidade do rigor metodológico. A discussão teve origem na vivência acadêmica, nas aulas teóricas e na ansiedade do autor que busca a realização profissional docente por meio da pesquisa científica. O artigo comprova que, caso não houvesse essa submissão, o texto expressaria a aflição individual daquele que escreveu a obra literária e não passaria de um texto cujo conteúdo descreveria a ideologia originária e a preferência do autor. A intenção proposta pela pesquisa é direcionar os alunos investigadores e futuros autores de artigos jurídicos a alcançarem o pleno sucesso em seus trabalhos jurídicos. A plenitude só ocorre quando o trabalho não perde a qualidade científica, sendo que este predicativo só se destaca quando há exclusividade na organização metodológica. Fundamentado nesse modelo organizacional e amparado na flexibilidade do rigor metodológico, iniciou-se a investigação de que as instituições de ensino deixariam de atender, ou atenderiam deficientemente os graduandos na busca da realização pessoal. Além dessas suposições, surgiram outras relacionadas com a própria pesquisa científica. Emergiu a dúvida de que o discente do direito confundia o rigor com rigidez metodológica e também se equivocava com as normas de apresentação gráfica para a realização dos trabalhos científicos. A pesquisa diferencia a rigidez do método utilizado pelo autor do trabalho, pois, essa metodologia não permite o abandono da subjetividade do autor. Exemplificando, imagina-se alguém tentando dobrar um lápis, ele ira quebrar, não há flexibilidade. Caso houvesse rigidez metodológica, este trabalho não seria científico. A pesquisa terminaria submissa a estas suposições e seria apenas um texto subjetivo, ou talvez, nem fosse concluído. O rigor flexível da metodologia derrubou as suposições e dividiu a culpabilidade entre as instituições e os alunos pesquisadores, indicando o rumo das ações até o final deste trabalho científico. Pode-se comparar essa flexibilidade do rigor ao se tentar envergar uma régua. Claro que ela irá também quebrar, mas sua flexibilidade é maior e esta comparação permite analogicamente eliminar a subjetividade do autor, dando espaço para a evolução do conhecimento científico. O caminho decorreu dos argumentos objetivos de autoridades bibliográficas, mas poderia ter decorrido de outros métodos como: estudos de casos concretos, pesquisa de campo, etc. As diligências bibliográficas indicaram que as instituições não são as únicas culpadas por deixar de atender os anseios dessa minoria. Assim, algumas suposições foram eliminadas e não constaram da parte conclusiva do trabalho, justamente pelo desprezo do método rígido. A parte conclusiva deste trabalho, formada pelo rigor metodológico, por conceitos cientificamente comprovados, pelo abandono dos sentimentos pessoais do autor – que se apegava na rigidez metodológica – possibilitou o desfecho científico. O objeto estudado desmistificou a ideia de dificuldade em se produzir conhecimento e demonstrou que a persecução dos objetivos científicos pode ser prazerosa. Enfim, os assuntos não originais ou de simples revisão bibliográfica, atrelados às técnicas organizacionais, e ao rigor metodológico, conduzem às propriedades inéditas do conhecimento.